

Pôster

***E-BOOKS, LIVROS DIGITAIS OU LIVROS ELETRÔNICOS?
UM ESTUDO TERMINOLÓGICO***

Isabel Grau – UNIRIO
Nanci Oddone – UNIRIO
Stella Dourado – UNIRIO

Resumo

O grande incremento na circulação dos chamados *e-books*, livros digitais e livros eletrônicos, cujas definições estão longe de um consenso, em um cenário em rápido desenvolvimento, provoca uma flutuação conceitual neste campo de estudos. O trabalho tenciona levantar e examinar diversos significados de livros digitais e eletrônicos disponíveis na literatura, a fim de esclarecer sua terminologia. À revisão de literatura segue-se uma análise da abordagem e das definições adotadas nos documentos pertinentes. Constatam-se pontos em comum nos diversos conceitos e apontam-se definições de livros digitais e eletrônicos que podem auxiliar na eliminação de ambiguidades e no estudo desses produtos como meio de comunicação.

Palavras-chave: Livros digitais - Terminologia. Livros eletrônicos - Terminologia.

***E-BOOKS, DIGITAL BOOKS OR ELECTRONIC BOOKS? A TERMINOLOGY
STUDY***

Abstract

The significant increase in the circulation of the so-called e-books, digital books and electronic books, definitions of which are far from a consensus, in a rapidly changing landscape, bring about a fluctuation of concepts in this field of study. This work aims at surveying and examining a variety of meanings of digital and electronic books available in the literature, so to help clarify its terminology. Literature review is followed by an analysis of the approach and the definitions adopted therein. Common points are identified in the many concepts and definitions for digital and electronic books are pointed at so to help eliminate ambiguities and contribute to the study of these products as a means of communication.

Keywords: E-books - Terminology. Electronic books - Terminology. Digital books - Terminology.

1 INTRODUÇÃO

A velocidade de disseminação da internet, das mídias digitais e dos dispositivos móveis de comunicação tem sido exponencial nas últimas décadas, provocando impactos e “modificando os resultados dos processos produtivos e da experiência humana” (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 117, 118). Para Sayão (2008-2009, p.12), “as mídias digitais devem ser vistas como um novo suporte na longa lista de materiais que a civilização tem [...] utilizado para registrar e transmitir o conhecimento para gerações futuras”.

Um desses produtos é o livro digital ou livro eletrônico (LDE). Sua ascensão no panorama informacional parece inexorável; para alguns, em poucos anos será o formato

principal para livros acadêmicos e de referência (CIBER, 2008, p.26). O LDE pode disseminar o conhecimento rapidamente, em especial via web, sendo mais adequado às demandas contemporâneas do que o impresso (DOURADO; ODDONE, 2012, p.132). A IFLA ([2012]) indica que o conteúdo digital, inclusive livros, tem crescido em uso e importância nas bibliotecas. O LDE existe há décadas, mas emergiu apenas nos últimos anos, com a explosão da oferta de dispositivos de leitura móveis, como *e-readers* e *tablets*, e de conteúdo legível por eles (SURVEY..., 2010, p.8).

Apesar dessa efervescência, para que o LDE seja uma tecnologia transformadora no contexto das bibliotecas, deve superar diversos problemas, como falta de padrões para formatos, dispositivos de leitura, modos de acesso, preservação digital, *usabilidade*, licenças de uso, *precificação*, modelos de negócio, termos de uso e ferramentas de busca, entre outros (WALTERS, 2013; JISC, 2011). É um mercado em rápido desenvolvimento, ainda não amadurecido e estabilizado como o do livro impresso, que traz questões novas para desenvolvimento, organização e administração de coleções, e uso desse suporte em bibliotecas. Não há padrões dominantes, por conta das rápidas mudanças no cenário tecnológico e das cambiantes reações sociais a ele. Essas indefinições se estendem à terminologia da área, objeto deste estudo.

2 A INCONSISTÊNCIA TERMINOLÓGICA E OS LIVROS DIGITAIS E ELETRÔNICOS

Fatores como esses levam a uma falta de clareza no conceito de LDE, que se mostra inconstante, bem como sua terminologia. Grafias e denominações várias são usadas: e-book, eBook, e-Book, ebook, e-livro, livro digital, livro eletrônico e outros. Confunde-se conteúdo, formatos, veículos e leitores de LDEs (*e-readers*). Essa flutuação conceitual prejudica o desenvolvimento de pesquisas e leva a uma insegurança no entendimento e na comparação do resultado de estudos e na compreensão das tendências para a área.

Os LDEs ainda não estão consolidados como objeto de estudo em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Após análise da base de dados ISI (Web of Knowledge), Dantas (2011, p.25) observa que a pesquisa sobre LDEs só passou a ser mais significativa (e crescente) a partir da década de 2000, quando o produto passou a ter maior presença no mercado. No Brasil, através de revisão de literatura, nota-se que a bibliografia sobre LDEs ainda não é extensa, embora seja crescente.

Se o momento atual ainda não permite uma definição única, é importante levantar e examinar os conceitos que estão sendo utilizados na literatura, pois isso permite compreender

o problema da indefinição conceitual e discutir como os conceitos podem ser abordados em uma pesquisa, tornando-os operacionais. Este trabalho tenciona contribuir para esclarecer e ampliar a compreensão da terminologia relativa aos LDEs, trazendo e analisando várias de suas acepções.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O levantamento de definições para LDE foi efetuado através de revisão de literatura. Quando necessário, os termos utilizados foram e-book, ebook, digital book, electronic book, livro digital e livro eletrônico. Pesquisaram-se livros e materiais de referência na área, repositórios, bases de dados e portais *on-line* nacionais e estrangeiros, anais de encontros e congressos, periódicos em C.I. *sites* de organizações ligadas às áreas de Biblioteconomia, C.I. e editoração. O Google¹ e o Slideshare também foram consultados. Os dados coletados foram analisados quanto à abordagem dos documentos e às definições apresentadas para LDEs.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O interesse nos LDEs cresce na mesma velocidade de sua disseminação. Apenas para ilustrar, o Google apresentou 2.810.000.000 resultados para e-book, 302.000.000 para ebook, 2.260.000 para “digital book”, 4.570.000 para "electronic book", 884.000 para "livro digital", e 270.000 para "livro eletrônico". O quantitativo em português é considerável, embora bem menor do que em inglês. Também é notável a dispersão dos resultados pelos diferentes termos e grafias para LDE, evidenciando a inconsistência terminológica do assunto.

Parte dos documentos levantados para este trabalho trata de definições com mais detalhe (LANDONI, 2003; ARMSTRONG, 2008; CUNHA; ROBALINHO, 2008; VASSILIOU; ROWLEY, 2008; VELASCO, 2008; PINSKY, 2009; DANTAS, 2011; PINHEIRO, 2011; DOURADO, 2012). Muitos outros foram recuperados, mas não é necessário citá-los aqui.

As definições de LDE são diversas, desde as mais simples (livros digitalizados e oferecidos em formato HTML ou PDF) até menções aos *enhanced e-books*, com conteúdo multimídia e interação com o leitor (ARMSTRONG, 2008; PINHEIRO, 2011). Para Cunha e Robalinho (2008), é o livro “que foi convertido ao formato digital, ou originalmente produzido nesse formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim”. Armstrong (2008) comenta que o LDE não poderia ser definido pela forma física padrão, definida por interesses comerciais; o físico deve ser subordinado ao “mental”. Para

¹ Pesquisa realizada em julho de 2013.

ele, o LDE é um conteúdo assemelhado ao livro (não periódico), disponível eletronicamente para referência ou leitura em qualquer *device* (dispositivo de leitura), portátil ou não, que possua uma tela. Gama Ramírez (2006) agrega definições apresentadas por vários autores:

“[...] O livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. Também se nota que é uma obra expressa em várias mídias (multimídia: textos, sons e imagens) armazenadas em um sistema de computação. Em suma, o livro eletrônico se explica como uma coleção estruturada de bits que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação” (GAMA RAMÍREZ, 2006, p. 12, *apud* VELASCO; ODDONE, 2007).

Muitas definições embutem alguns elementos (conteúdo, *software* e *hardware*) combinados ou separados: conteúdo (a obra em si), texto com ou sem audiovisual, formato digital, acesso *on-line*, edição monográfica e não periódica, acesso através de um dispositivo de leitura, origem digital ou analógica (CORDÓN GARCÍA; ALONSO ARÉVALO; MARTÍN RODERO, 2010; WALTERS, 2013). Vassiliou e Rowley (2008) propõem uma definição em duas partes (necessário para “capturar tanto as características persistentes dos *e-books*, quanto sua natureza dinâmica, derivada das tecnologias cambiantes”): 1) objeto digital com conteúdo textual e/ou outro, resultante da integração do conceito familiar de livro com características possíveis em um ambiente digital; 2) características como busca e referência cruzada, *links*, marcadores, notas, destaques, objetos multimídia e ferramentas interativas.

Todos esses elementos e características se traduzem em uma enorme gama de formatos, dispositivos de leitura e possibilidades de uso. Para compreender esse universo, não basta mapeá-lo, é necessário categorizar seus componentes. Através de coleta e análise de dados, Oddone (2013) constatou que existe uma grande variedade de *softwares* para leitura de LDEs, abrangendo inúmeros formatos, desde os proprietários até padrões abertos como o epub e o pdf; a leitura pode ser feita na tela via *download* para computadores ou para uma diversidade de dispositivos de leitura, móveis ou não. Para interpretar o resultado da análise comparativa dos dados, a autora adaptou conceitos estabelecidos do ponto de vista técnico pelo Conselho Nacional de Arquivos brasileiro (CONARQ, 2010) para documentos digitais no âmbito dos arquivos, chegando a estes conceitos:

- 1) livros digitais são aqueles que estão disponíveis em versões .html, .txt ou .pdf na Internet. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet e um programa de navegação, entre os quais podem ser mencionados Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Apple Safari, Opera, entre outros;
- 2) Livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões .epub, .mobi, .azw e .ios, entre outras. Para lê-los é preciso visitar lojas especializadas, baixar arquivos com o conteúdo dos livros e fazer upload desses arquivos em aparelhos como Kobo, Kindle e iPad, entre outros, ou instalar os arquivos diretamente nos aparelhos se estes puderem se conectar à Internet, ou ainda instalar no computador programas especiais de leitura para abrir e ler esses mesmos arquivos. (Oddone, 2013)

Assim, “livros digitais” são livros codificados em arquivos binários legíveis por qualquer dispositivo de processamento de dados, enquanto “livros eletrônicos” são livros codificados em arquivos binários acessíveis apenas através de dispositivos dedicados, como *e-readers* e *tablets* específicos. Desse modo, “todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital” (CONARQ, 2010).

Vassiliou e Rowley (2008, p.360, 363) observam que alguns textos usam a palavra “digital”, outros, “eletrônico”, e alguns os usam indistintamente. Ao examinar essa ambiguidade, Oddone (2013) sugere conceitos que esclarecem e apoiam o estudo de tipologias, de características, da produção, circulação, acesso e uso dos LDEs², e sua avaliação como meio de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se existe algum consenso, é sobre a dificuldade de conceituar os LDEs. A consolidação de um corpo conceitual enfrenta diversos obstáculos: a tecnologia em rápida evolução, a ligação com o livro impresso, a diferenciação/fusão entre conteúdo e forma, a diversidade de modos como os LDEs são entendidos e utilizados. Em alguns textos, os conceitos se definem pelo viés analisado e dependem do problema investigado.

O profissional da informação deve manter-se informado sobre a evolução e as dificuldades da terminologia dos LDEs. Além das considerações práticas e das implicações em termos de pesquisa, refletir sobre questões conceituais permite que o profissional tenha maior segurança na análise de implicações, tendências e na discussão com outros agentes integrantes do ciclo de vida do LDE, como editores, agregadores de conteúdo, usuários e outros, dando-lhe base para interferir em um cenário complexo e de grande relevância para o futuro papel das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, C. Books in a virtual world: The evolution of the e-book and its lexicon. *Journal of Librarianship and Information Science*, n. 40, p. 193-206, Sept. 2008. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/12277>>. Acesso em: 8 jun. 2013.

BRAYNER, A.A. *Uso de ebooks em bibliotecas públicas e acadêmicas no Reino Unido*. Londres, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Aquilesbrayner/ebooks-9267624>>.

² *E-book* é acrônimo de *electronic book* e não contempla esta diversidade de significados. Segundo Oddone (2013), seu uso em português não é recomendado.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (CBL). *Congresso Internacional CBL do Livro Digital [site]*. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.congressodolivrodigital.com.br>>.

CIBER. *Information behaviour of the researcher of the future: A CIBER briefing paper*. London: University College London; JISC, 2008. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/reppres/gg_final_keynote_11012008.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). *Perguntas mais frequentes*. <<http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. 2010. Acesso em: 08 fev. 2013.

CORDÓN GARCÍA, J.A.; ALONSO ARÉVALO, J.; MARTÍN RODERO, H. Los libros electrónicos: la tercera ola de la revolución digital. *Anales de Documentación*, v. 13, p. 53-80, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63515049004>>.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DANTAS, T. R. *Letras eletrônicas: uma reflexão sobre os livros digitais*. 2011. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18917>>.

DOURADO, S.M. *Identificando a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7827>>.

DOURADO, S. M. ; ODDONE, N. E. A produção de livros digitais em editoras universitárias brasileiras: mapeando a inovação editorial para comunicação científica em CT&I. In: XII ENANCIB Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*. Rio de Janeiro: ANCIB, 2011. Disponível em: <http://200.136.214.89/nit/refbase/arquivos/oliveira/2011/589_Oliveira+Faria2011.pdf>.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N.E. A arquitetura do livro digital na plataforma Google: um estudo exploratório. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 17, n. 34, p.131-141, maio./ago. 2012.

EARP, F. S., KORNIS, G. *A economia da cadeia produtiva do livro*. Rio de Janeiro: BNDES, 2005. Disponível em: <<http://bit.ly/fBHni3>>. Acesso em: 12 maio 2013.

GAMA RAMÍREZ, Miguel (coord.). *El libro electrónico en la universidad: testimonios y reflexiones*. México: Colégio Nacional de Bibliotecarios; Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *IFLA E-Lending Background Paper*. [2012]. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/clm/publications/ifla-background-paper-e-lending-en.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

JOINT INFORMATION SYSTEMS COMMITTEE (JISC). *Digital Monograph Technical Landscape study*: final report. 2011. Disponível em: <<http://jiscpub.blogs.edina.ac.uk/final-report>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

KAMMOURIÉ-CHARARA, H. *p-book vs. e-book in higher education*: LAU Libraries Case Study. In: Lebanese Library Association Annual Conference, 2012, Beirut. Disponível em: <<http://www.slideshare.net>>.

LANDONI, M. Electronic books. In: FEATHER, J; STURGES, P. (Ed.). *INTERNATIONAL Encyclopedia of Information and Library Science*. 2 ed. London: Routledge, 2003. p. 168-171. Disponível em: <<http://api.ning.com>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

MORIGI, V.J.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2012.

ODDONE, Nanci. *A ciência e o livro eletrônico*: reinventando a comunicação científica. Rio de Janeiro, 2013. Projeto de pesquisa financiado com Bolsa de Produtividade do CNPq.

PINHEIRO, C. *Dicionário do ebook*. [Portugal]: Ler Ebooks, 2011. Disponível em: <<http://lerebooks.files.wordpress.com/2011/12/dicionc3a1rio-do-ebook.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2012.

PINSKY, D. *O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras*. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-29052009-091004>>.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? *Revista USP*, São Paulo, n.80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/revusp/n80/02.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2012.

SURVEY of Ebook Penetration & Use in U.S. Academic Libraries. *Library Journal*, nov. 2010. Disponível em: <www.libraryjournal.com>. Acesso em: 14 jun. 2012.

VASSILIOU, M.; ROWLEY, J. Progressing the definition of e-book. *Library Hi Tech*, v.26, n.3, p.355-368, 2008. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads>>
<http://www.emeraldinsight.com/10.1108/07378830810903292>

VELASCO, J. O. *O uso do livro eletrônico na prática científica*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - PPGCI, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7948>>.

VELASCO, J.; ODDONE, N. O livro eletrônico na prática científica: estratégia metodológica. In: VIII ENANCIB Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. Disponível em <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT7--069.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

WALTERS, W.H. E-books in Academic Libraries: Challenges for Acquisition and Collection Management. *portal: Libraries and the Academy*, v.13, n.2, p. 187-211, 2013. Disponível em: <http://www.press.jhu.edu/journals/portal_libraries_and_the_academy/portal_pre_print/current/articles/13.2walters.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2013.